

# O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR

Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. «Lusitanas»

R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração

Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanao Republicano de Aveiro

## Dr. Sebastião de Magalhães Lima

Está de luto a Republica Portuguesa pela morte do eminente democrata

Morreu Magalhães Lima, lidima gloria da Democracia Portuguesa, que no panfleto, no jornal e na tribuna deixou vincada a sua passagem por forma a servir de exemplo ás novas gerações.

Mais de meio seculo se conservou na actividade politica; mais de meio seculo se dedicou á propaganda dos seus principios republicanos; mais de meio seculo apostolizou ideias e defendeu a Liberdade, tornando-se querido do povo. Tambem este lhe provou a sua veneração indo acompanhá-lo á última morada em tão elevado numero, que todos os jornais são unanimes em classificar de imponentissimos os funerais do grande e prestimoso cidadão que a Patria e a Republica acabam de perder.

Com effeito, Magalhães Lima foi alguém neste pequenino Portugal. Cêdo, muito cêdo mesmo, começou a dar provas de uma viva intelligencia que dia a dia se foi desenvolvendo, honrando-se Aveiro de ter sido a terra onde iniciou os seus estudos e donde partiram os seus primeiros vãos literarios que lhe haviam de dar a gloria mais tarde conquistada pelo seu grande talento.

Um dos primeiros jornais em que Magalhães Lima colaborou foi no *Distrito de Aveiro* fundado por José Estevam, de feição liberal. Depois, juntamente com Alves da Veiga em 1871, fundou o semanario *A Republica Portuguesa*, de efemera duração. Como orador, o seu primeiro discurso data da estada em Coimbra de Emilio Castelar, deante de quem produziu um improvisado cheio de vibração em nome da academia que levand-o á sua frente, foi saudar o apostolo republicano espanhol.

Formado em Direito no ano de 1875 começou a advogar em Coimbra donde passou para Lisboa, publicando nesta cidade uma série de panfletos com o titulo de *O Espectro de Juvenal*. Em 1879 surgiu o *Comercio de Portugal* até que em 1881, com outros vultos republicanos, fez sair o primeiro numero de o *diario O Seculo*, que dirigiu durante bastantes anos e no qual publicou violentos artigos de combate á monarchia, sendo levado, por alguns, á cadeia, como sucedia frequentemente aos jornalistas republicanos de então.

Notaveis artigos escreveu sobre o Tratado de Lourenço Marques e por ocasião do ultimatum, em 1890, foram de uma violencia extraordinaria os seus protestos contra essa afronta recebida pela nação.

Colaborou assiduamente na comemoração do centenario de Camões e nas festas dos centenarios do descobrimento do caminho marítimo para a India e de Pombal. Escreveu tambem alguns livros entre os quais se destaca o mais recente a que poz o titulo de *Episódios da minha vida* e cujo texto se lê com verdadeiro prazer espirital.

Em 18 de dezembro de 1904 foi-lhe prestada, em Lisboa, uma grande homenagem, que consistiu na realização de um banquete ao qual assistiram para cima de 300 convivas representando todas as classes sociais. De Aveiro compareceram a associar-se a essa consagração Alberto Souto, João Pereira Campos, Manuel Nogueira, José da Fonseca Prat e o dr. Manuel Rodrigues da Cruz, hoje tenente-coronel medico de infantaria 19, a quem Magalhães Lima acolheu com a maior afabilidade, apresentando-os aos amigos da capital como seus patricios.

A essa seguiu-se, no mez seguinte—16 de janeiro de 1905—outra apoteose, que teve lugar nesta cidade onde o dr. Magalhães Lima veio de visita a seu irmão Jaime. Após uma viagem triumphal desde Lisboa, foi recebido na gare do caminho de ferro com musica e foguetes e acompanhado até o palacete do Carmo por enor-

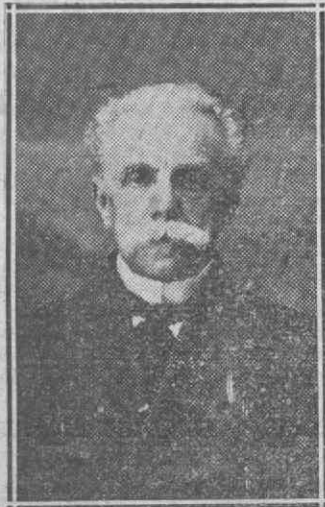
me multidão que incessantemente o vitorava e á Democracia. No Teatro Aveirense teve lugar em sua honra um banquete de perto de 200 ta-lheres, sendo os brindes, no final, a glorificação do audaz combatente que tanto elevou o nome de Portugal.

A *Vanguarda* foi o ultimo diario que dirigiu e orientou. E com que saudade recordamos as noites passadas na modesta redacção da Rua Luz Soriano onde outros vultos republicanos se reuniam á volta do fogoso jornalista, do eloquente tribuno!

Tempos que passaram e não voltam mais... Magalhães Lima: alma aberta á pratica do bem, coração generoso, patriota insigne—os portugueses curvam-se ante os teus sagrados despojos!

Desde sabado que a Republica e a Liberdade se cobrem de crepes por ti. A Republica porque perdeu um dos seus melhores paladinos; a Liberdade porque vê desaparecer um dos seus melhores servidores.

Mas—crações ao alto!  
Magalhães Lima, republicano indefectivel,



livre-pensador e Grão-Mestre da Maçonaria se abandonou a terra não deixará de viver na nossa alma—tantos os sacrificios que chegou a fazer por amor da Humanidade.

O *Democrata*, manifestando o seu profundo pesar pela perda irreparavel dessa prodigiosa figura de asceta, envia á toda a sua familia e especialmente ao sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, a intima expressão do seu grande sentimento.

E' digna de arquivo a homenagem que outro português de fino quilate, o sr. dr. Antonio José de Almeida, prestou ao seu antigo companheiro de luta e que se sintetisa nestas palavras, visto o seu precario estado de saude lhe não ter permitido acompanhar o cadaver de Magalhães Lima ao cemiterio:

«Se fosse preciso dar numa só palavra, a fisionomia moral de Magalhães Lima, essa palavra seria esta: Lealdade.

Lealdade para com a Patria, lealdade para com os principios, lealdade para consigo proprio.

Para com a Patria, porque a amou com fervor; para com os principios, porque foi sempre em todas as quadras da vida, o mesmo Magalhães Lima—grande, generoso, eloquente e austero; para consigo proprio, porque foi sempre digno das responsabilidades que se criou.

Ah! Decerto, a Patria, a Patria chora-o neste momento, porque as duas mais altas expressões dessa Patria, isto é, a Republica e Liberdade, velam a face de luto porque, se a primeira perdeu o glorioso tribuno que a exaltou e pregou, a segunda vê prostrado o soldado intemerato que a defendeu e serviu.

Grande homem, cuja vida foi feita de unidade, de coerencia e de magestosa virtude.

Como o romano que Mirabeau citou um dia, numa das suas mais apaixonadas orações, ele, como homem publico, só fez um juramento: o de ser sempre, atravez de tudo, igual a si proprio.

Por isso, quando vivo, foi nosso guia e nosso exemplo, e depois de morto, ele é o nosso estimulo e o nosso simbolo.

Os seus despojos terrenos vão entrar na ultima jazida. Honremo-los, porque eles são um simbolo que se impõe ao nosso respeito e á nossa ternura. Mas, eles são o menos. O que nos importa é a alma de ele. Essa não baixa á cova: mais do que nunca viverá na nossa alma.»

## José Casimiro da Silva

A sua morte depois de ter prestado ao ensino os mais relevantes serviços

Não refeitos ainda do abalo causado pela noticia da morte de Magalhães Lima e eis que outra surpresa nos surge pela frente, indo arrancar-nos ao socêgo da aldeia onde tudo é harmonia, suavidade, paz e amor—a morte do professor José Casimiro da Silva.

Doente, não o considerávamos, todavia, tão proximo do fim da vida. Mas deante da dura realidade não tivemos remedio senão render-nos e aceitarmos a consumação do sucedido.

José Casimiro da Silva foi um homem que, desde novo, nos acostumámos a admirar e a respeitar exactamente porque, descendendo de pais humildes, ia subindo resolutio, conquistando numa luta titanica e sem desfalecimentos, pelo estudo e pelos cohecimentos, o que o berço e a familia lho não puderam dar. Dos serviços mais modestos desempenhados de mistura com os livros, que nunca abandonou, vêmo-lo então professor de ensino livre, explicador de varias disciplinas, numa azafama interminavel de trabalho, chamando já a si a admiração e a simpatia de quantos, pouco a pouco, o iam conhecendo, o iam avaliando.

Candidato aos concursos para professores primarios officiais, José Casimiro presta brilhantes provas e é provido, começando a reger cadeira. Evidencia-se desde logo como professor moderno e embora envolto na sua modestia, principal caracteristica das individualidades que se impõem pelos seus proprios meritos, José Casimiro dá a conhecer as suas ideias republicanas e anticlericais. Pertenceu, por isso, ao pequeno grupo de republicanos de Aveiro que acompanharam os propagandistas na luta contra a monarchia, auxiliou a fundação do Centro Escolar Republicano local, concorreu na medida das suas forças para tudo quanto se tornava necessario concorrer e com as suas convicções firmes e inabalaveis alimentou a esperança a muitos, incutindo-lhes coragem e alento, insuflando-lhes animo e firmesa.

Proclamada a Republica, foi nomeado director da Escola Normal, cargo que occupou durante alguns anos, passando depois a exercer identico logar na Escola Primária Superior.

Em 8 de janeiro de 1911 os seus numerosos amigos, que os tinha em todos os partidos e em todas as classes, ofereceram-lhe um banquete de homenagem, manifestação essa que teve por fim demonstrar-lhe a simpatia dos aveirenses pela obra que viaha realizando e que era tão modelar que não encontrava quem o excedesse em ordem, trabalho e disciplina. E' que José Casimiro tinha a paixão do ensino, ensinava por gosto e era dos que considerava a instrução como base indispensavel ao progresso do seu pais.

Labutou, por isso, toda a vida, labutou continuamente, de dia e de noite, anos seguidos, nas escolas, nos collegios, nos exames e nas casas particulares, para, por fim, cair exausto, exangue, sem forças—morto!—no fundo da cova de um cemiterio, aos 62 anos de idade.

Eis a paga de todos os seus sacrificios!

Vejámos, porém, a tempera desse verdadeiro benemerito da Patria.

Tendo sido convidado, ha 16 anos, para colaborar num jornal desta cidade, escreveu ele uma carta que só o dignificou, elevou e engrandeceu por o que nella dizia. Eis alguns periodos:

«...algumas vezes me falta o pão para os meus filhos. Não tenho com que os vestir e eu mesmo não me posso apresentar decentemente. Tenho sido convidado para dar leccionações, mas vejo-me obrigado a recusar por-

que me faltam as forças. Estou esgotado e sinto-me aniquilado quando mais precisava de poder lutar para assegurar o futuro dos meus filhos.

Com a esperança de obter alguma coisa mais do que o pouco que ganho, prestei-me a substituir na escola um professor em outubro de 1911 e fevereiro de 1912. Devia receber dessas substituições 30\$000 reis. Pois até hoje nada recebi apesar do trabalho violento que tive. Pedi a nomeação para presidente de um jurri de exames de 2.º grau em agosto de 1911. Pelas despesas que fiz fóra de Aveiro e pelo meu trabalho devia receber 40\$000 reis. Nada me pagaram até hoje. Os meus vencimentos como director da Escola Distrital são inferiores aos da escola primária onde, ao menos, tinha habitação.

Sóme estas pessimas circunstancias materiais, o meu abatimento fisico e a constante preocupação pelo

meu país e pelo futuro dos meus e diga-me se eu poderei fazer o que me pede. Não posso. Perdoe-me. Tenho perdidas todas as minhas ilusões!»

Vai isto, como atraz deixamos dito, ha 16 anos. E contudo José Casimiro da Silva, criando alentos, recuperando a energia e removendo dificuldades prosseguiu no caminho encetado e só parou quando, completamente exausto, caiu para o lado, sem poder mais, terminando, assim, a sua nobre missão!

Pobre amigo!

Distinto entre os mais distintos professores do distrito e do país, a Republica perdeu nele um dedicado, a instrução um dedicadissimo apostolo e a familia o seu melhor esteio.

Teve tambem um concorrido funeral, realizado civilmente no domingo de tarde, exaltando, no cemiterio, as invulgaras qualidades do extinto, o director deste semanario, que falou do coração, com sentimento, deveras perturbado a ponto de não poder dominar a comoção que lhe embargava a voz, e o reitor do liceu sr. dr. José Tavares e dr. José Barata, este em nome dos republicanos democraticos, por disso receber incumbencia.

Sobre o feretro, duas coizas: uma com a dedicatória—*A José Casimiro da Silva—Os seus antigos companheiros nos ideais da Republica e da Liberdade*, em largas fitas verde e encarnada, e outra com estes dizeres: *Ao saudoso José Casimiro da Silva—A orquestra e a Banda Amisade*.

E' que José Casimiro fóra igualmente um apreciavel amator de musica, aite a que se applicava nas poucas horas vagas destinadas a retemperar o espirito.

Que descance agora em paz. E aos seus, á sua inconsolavel viuva, filhos Lutario e Alberto Casimiro da Silva e irmã, irmão Francisco Casimiro da Silva, sobrinhos, cunhados e genro, sr. dr. Americo de Andrade, a sentida expressão do nosso intimo pesar.

Não ponde assistir ao enterro, por motivo de serviço fóra da terra, o sr. Maia Romão, inspector da Região Escolar de Aveiro.





# Juiz humano

Num dos tribunais do país respondeu, ha pouco, um desgraçado a quem arguiram de ter furtado um vaso de plantas no valor de 15 escudos. O pobre homem confessou o crime e o julgamento chegou ao fim, lavrando o juiz Vieira Coelho a seguinte sentença:

Considerando que não é vadio quem não trabalha porque o trabalho lhe falta absolutamente; mas, considerando que a absolvição, neste caso especial, sem a rotação de medidas preventivas que assegurem ao arguido meios de defesa contra as causas que o arrastaram como uma fatalidade a este juizo, alem de deshumana poderia contribuir—e certamente contribuiria—para maior desgraça futura sua e ainda para que a sociedade voltasse a ser, novamente abalada, e, possivelmente, por factos bem mais graves;

Considerando que, se a sociedade tem interesse em perseguir o crime, maior interesse deve ter em evita-lo;

Considerando que a Justiça não é a dureza insensível, mas sim a razão do homem e os seus sentimentos de humanidade, conjugando-se na defesa dos legítimos interesses e direitos da colectividade;

Considerando, finalmente, que a Justiça é a Verdade, absolvo o arguido sem quaisquer encargos judiciais.

Porém, para dar execução ao ponderado na ultima parte desta decisão, ponho-o sob a protecção do Governo e mando-o apresentar ao Governo Civil, a fim de poder ser compreendido pelas criteriosas e humanitárias instituições governativas que levaram o Chefe do Distrito a ser incumbido de organizar um cadastro de todos os individuos sem trabalho, para lhes facilitar emprego em obras do Estado, quer em Lisboa, quer na provincia.

Muito bem. Muito bem. Muito bem.

## Novo estabelecimento

A Rua de José Estevam acaba de ser enriquecida com um novo estabelecimento em que o sr. Justino Pereira Campos expõe os artigos do seu commercio—pianos, auto-pianos, harmoniums, grafanolas, musicas, discos, etc., etc.—e que pela maneira como está montado se torna digno da admiração do publico.

Recomendamo-lo.

# Notas Mundanas

## Aniversários

Fazem anos: no dia 17, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Freire, esposa do sr. Adelino Pinto; em 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Trancoso Magalhães e em 21, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Barbara G. Correia Nóbrega e Souza, esposa do sr. Agostinho de Souza, director da Escola Industrial e Commercial das Caldas da Rainha e o nosso amigo Aurélio Costa.

## Doentes

Em Eixo, ha dias que se encontra doente, o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, illustre publicista aveirense.

Desejamos seu completo restabelecimento.

Tambem guarda o leito, com a saúde bastante abalada, o venerando professor rev. Joaquim Rocha, a quem igualmente apetece as suas melhoras.

Tem obtido algumas melhoras, as sr.<sup>as</sup> D. Rosalina e D. Olivia Fontes.

## Bispado de Aveiro

Volta a falar-se com certa insistencia na restauração da diocese que aqui existiu e para a qual se diz serem já importantes os recusos que tem sido oferecidos para aquisição de edificios—Seminario e Paço Episcopal constantes de terrenos, madeiras e capitais.

Realmente é de necessidade um bispo em Aveiro.

Faz imensa falta...

E um asilo para invalidos, não?

## Blasco Ibañez

Os republicanos e liberais da nação vizinha pensam levar a efeito uma peregrinação ao tumulo do grande espirito, que ha perto de um ano se apagou em Nice, onde se exilou por amor aos principios que defendia.

Republicano fervoroso e liberal convicto, Blasco Ibañez era ao mesmo tempo um escritor elegante, um jornalista abalizado, um orador eloquente, cuja perda a Espanha moderna chora com justificada razão.

Deste recanto de Portugal nos associamos ás homenagens a prestar á memoria dessa simpática figura de pensador, que pelo seu ideal tanto sofreu.

# IMPrensa

## “Concelho da Murfosa,”

Este semanario bairrista independente, que começou a publicar-se após a criação do novo concelho, acaba de entrar no seu terceiro ano de existencia, motivo porque o felicitamos.

É o *Concelho da Murfosa* um periodico onde os interesses da vasta região são defendidos com entranhado patriotismo e nessa conformidade louvores cabem a João Rico, seu director, pela forma como o está orientando, completamente alheio á politica. Continue assim que vai bem.

## Alargamento de rua

A Camara mandou cortar o passeio do principio da Praça Marquês de Pombal e deitar abaixo as arvores que afrontavam aquele local, estreitando e curvando ali faz a Rua Direita e que constituia um perigo para a viação.

Foi uma acertada medida só digna de louvor.

**O Melhor para Cosinhas sem Cheiro e sem Fumo**

Carvão Extra Inglez Chauffage

AVEIRO  
Rua da Corredoura  
Ricardo M. da Costa

## A vaidade

Recortámos de um jornal:

Uma das coisas mais difíceis para a humanidade é saber acolher o triunfo e o successo com modestia e naturalidade.

Nós somos tão ósios e tão semelhantes ao pavão, que o mais ligeiro aplauso, o mais curto elogio nos faz abrir a cauda...

Todos os artistas que no seu debut e começo, foram simples, simpáticos, desprezenciosos—tornam-se vulgarmente intolerantes e impossíveis, logo que o triunfo e a gloria lhes bate ao ferrólho!

São raros os que sabem conservar a primitiva modestia. Mas ainda existem excepções. Recordemos dois exemplos dos mais frisantes. Lindberg, no estrangeiro, o homem que foi aclamado por todo o mundo. E Gago Coutinho, o nosso herói nacional.

Nada de exhibicionismo. O mesmo modo de vida simples e natural. São duas aguias. Duas aguias, que, senhoras dos ares, não querem, por nada, descer nas lamas deste mundo de vaidades...

Quanto a nós ainda ha outra figura que se pode apontar: é a do grande panfletario, que se ainda não foi aos ares em balão ou aeroplano nem por isso deixa de ser um passarão dos de marca maior...

## Benemerencia

Do nosso conterraneo sr. Silvio de Souza Moreira, ausente na Beira, Africa Oriental, recebemos uma nota de libra que, trocada, rendeu 98\$00 da nossa moeda, e que se destina aos pobres de *O Democrata* como congratulação pelo feliz parto de sua esposa.

Muito reconhecidos agradecemos a lembrança, desejando ao sr. Silvio Moreira e sua familia as maximas felicidades.

**O Democrata**, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita Aveiro

# Dr. Magalhães Lima

## O seu testamento

Precedendo as disposições que ácerca da distribuição da sua fortuna pessoal Magalhães Lima deixou, é digno de registo o que vai lêr-se:

Eu, Sebastião de Magalhães Lima, filho de Sebastião Carvalho Lima e de D. Leocádia Rodrigues Pinto de Magalhães, nascido no Rio de Janeiro em 30 de Maio de 1850, cidadão português, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, no uso pleno das minhas faculdades, sem coacção, faço o meu testamento, dispondo da ultima vontade, e declaro o seguinte:

Que professei toda a minha vida o ideal republicano-socialista e livre-pensador, á defez do qual me consagrei desde os bancos da escola. Por ele sofri calúnias de adversarios e ofensas e malquerenças dos proprios correligionarios. Tudo isso, porém, esqueço e perdoo assim como perdoo e esqueço todos os agravos e todas as injurias de que por vezes fui victima. Odiado pela reacção clerical e perseguido pelos inimigos seculares da Maçonaria, tendo suportado o exilio e mais do que uma vez a prisão nas condições mais afrontosas por amor dos meus principios e das liberdades que amei apaixonadamente, segui o meu caminho em linha recta, sem tibezas nem desfalecimentos. De nada tenho que me arrependei. Cumprí o meu dever. Procurei ser coerente e consequente em todos os actos da minha vida, visando sempre o mesmo objectivo supremo de manter integra a minha unidade moral. Nunca nutri vaidades ou ambições de qualquer especie nem alimentei invejas de quem quer que fosse.

No aplauso da propria consciencia encontrei forte compensação de todos os esforços, a todas as perseguições e desilusões sofridas.

Morri com a convicção de nunca ter praticado o mal e de haver espalhado todo o bem que pude. Os cargos e as honrarias, assim como a lisonja e as ovações, nunca logramam embriagar-me ou taldar o meu entendimento. Direi mesmo que nunca me deslumbraaram.

Foi na convivencia dos homens e no conhecimento das coisas que aprendi a ser bom e tolerante. Democrata por temperamento e feição, seduziu-me sempre a simplicidade e encantou-me a modéstia. São as duas grandes virtudes de uma verdadeira Democracia. No amor do povo me eduquei e me fortaleci. Nele e só nele encontrei o civismo, o espirito de sacrificio que devem caracterizar os leais servidores da Patria e, por isso, aqui deixo consignado o meu profundo, o meu inoidivavel reconhecimento ao grande e heroico povo português, que tanto amei e que tão dedicado e fiel me foi em todas as vicissitudes da minha existencia.

Na minha qualidade de republicano, congratulo-me por ter assistido em vida ao triunfo dos ideais aos quais dediquei, numa propaganda ininterrupta, sincera e desinteressada de mais de 50 anos, a maior parte da minha mocidade. Mais alta com pensação não podia, por certo, ambicionar um apostolo que se não encontra na Terra a realização dos seus sonhos, morre no entanto com a convicção de que a Liberdade é uma palavra vã e de que a fé e a confiança são os mais sólidos esteios das almas bem formadas.

Como socialista, exorto os meus amigos e correligionarios a que, nos seus trabalhos de propaganda, principalmente se interessem pela sorte dos pequenos e humildes, pela

emancipação dos que sofrem e vivem escravizados lutando sem tréguas nem repouso para que cesse o estado de guerra em que temos vivido.

Como livre-pensador, quero e determino que e meu enterro seja feito civilmente.

Para recolher os meus restos mortais será construido um jazigo especial, allegorico á minha vida de propagandista, e sobre a lápide, na parte inferior ao meu nome, ficará gravada a seguinte inscriçáo: *Viveu e morreu republicano, fiel aos principios de toda a sua vida.* A bandeira que me foi oferecida pelos marinheiros do cruzador *S. Rafael*, a primeira bandeira republicana arvorada a bordo dos navios de guerra, que conservo como a mais alta prova de apreço que em vida recebi, servirá para envolver o meu corpo, demonstrando assim o meu reconhecimento eterno pelos valorosos defensores da Republica. Se por acaso falecer no estrangeiro, o meu cadaver será transportado para Lisboa. O caixão só deverá ser soldado 48 horas depois da minha morte e será conduzido na carreta do Registo Civil.

Estas declarações e testamento tem a data de 22 de dezembro de 1927, revogando, determina o signatario, os outros que em nuro de 12 havia feito.

## Telegramas de pesames

Desta cidade foi enviado o seguinte:

A familia Magalhães Lima Lisboa

Democratas e liberais de Aveiro exprimem o seu sentimento e funda máguá pelo te de Magalhães Lima, que entra na Historia com o esplendor das suas inigualaveis qualidades de republicano, liberal e patriota.

(aa) Henrique Brito, Arnaldo Ribeiro, João Gamelas, Teixeira Lopes, dr. Adelino Simão Leal, Gustavo Parada Leitão, Antonio dos Santos Silva, Costa Guimarães, Aspirante Sabino, José Augusto, Manuel Maria Leitão, João Monteiro, Luiz Vilhena, dr. Manuel Vilhena, Ricardo da Cruz Bento, José Meireles, José Pedro Ferreira, Manuel Alves Ribeiro, José Pinheiro Palpista, Antonio Augusto da Silva, João da Cruz Bento, Manes Nogueira, Antonio José Marques, Joaquim Ferreira Lemos, Agnelo Regala, Artur Casimiro, Manuel Lopes Guimarães, Manuel Dias, Francisco de Matos Junior, Ricardo Costa-dr. Alberto Rueta, Domingos João dos Reis Junior, Antonio da Cruz Bento, dr. José Barata, dr. Alberto Souto, Antonio Campos, João Alves Ribeiro, Antonio Marques de Almeida, José Migueis, Duarte Augusto Duarte, Fernando Silva, Abel Pedro F. da Silva, Eduardo Pinho das Neves, Manuel da Graça Paula Luiz Leitão, Francisco Augusto Duarte, Jaime Marcos de Carvalho, João Luiz Rezende, Antonio Vilar, Alfredo Cesar de Brito, Artur Reis, Maximo Henriques de Oliveira, Henrique Rato, Albino Miranda, Abilio J. Rodrigues, Francisco Pereira de Melo, Manuel Barreiros de Macedo, dr. Manuel das Neves, Malquinias Pinho das Neves, Lino Marques a José Marques Sobreiro.

*O Democrata* fez-se representar no funebre cortejo com que a cidade de Lisboa quiz honrar a memoria do querido morto, pelo jornalista Napolão Gonçalves, de *O Seculo*, a quem telegrafou para esse fim e que por esse obsequio muito reconheceu lha fica.

## A Encyclopedia pela Imagem

(Publicação mensal)

A IMAGEM É SOBERANA: vivemos no seculo da photographia. Nos jornais, nos magazines, é a imagem que primeiro nos informa, e dum simples golpe de vista, sobre os acontecimentos do dia, as descobertas scientificas e as novidades da arte. O texto, esse vem depois.

PORQUE FALTA O TEMPO! Na nossa época, de luta pela vida, ninguém, absorvido pelas suas occupações, pôde desperdiçar tempo. Para se tomar conhecimento d'um artigo, embora curto, são precisos longos minutos. Para se ver um desenho, um croquis, uma photographia, e se ficar sciente do que ela representa, alguns segundos bastam.

Eis aqui, pois, a grande novidade do nosso tempo no dominio dos livros: A Encyclopedia pela Imagem.

NA ENCYCLOPEDIA PELA IMAGEM, a imagem methodicamente agrupada, classificada numa successão ordenada e logica, ensina melhor, instantaneamente, do que as mais extensas explicações.

A ENCYCLOPEDIA PELA IMAGEM abrange todos os ramos dos conhecimentos humanos: *Historia, Geographia, Sciencias, Arte, Literatura, Jogos e Sports*, etc.

A cada assumpto ela consagra um volume maravilhosamente illustrado com 150 gravuras, que um texto claro, facil e attraente acompanha. Será lido com um interesse apaixonado; será relido em seguida e consultado constantemente. O conjunto formará a Encyclopedia mais rica e mais interessante até hoje realisada.

COM A ENCYCLOPEDIA PELA IMAGEM, cada um poderá constituir, pouco a pouco, uma Encyclopedia completa e constantemente em dia que, á medida que se forem publicando os diferentes volumes, se classificará por ordem alfabetica, para melhor commodidade de consulta.

A edição é da *Livraria Chardron*, de Lelo & Irmão—Porto.

## Espirita e somnambula

O poder oculto que possui M. me SOUSA, está assombrando os incrédulos. Tudo consegue por mais difficil que seja. E' esta a pessoa até hoje conhecida com mais poder, e que maior successo mundial tem alcançado.

DÁ

mil escudos

a quem provar haver pessoas de mais poder.

Vende talismans para sorte

Pelo correio, enviar 15\$00 para consulta

**M. ME SOUSA**

Rua do Sol, ao Rato, 215-3.º

LISBOA



# Casamento elegante

Atingiu extraordinárias proporções de luxo e grandeza, uma pompa como já-mais se tinha visto em Aveiro, o consorcio, que no preterito sabado teve lugar, da filha do sr. dr. Jaime Duarte Silva, a gentilíssima senhora D. Adelaide Duarte Silva, com o alferes de cavalaria 8, sr. João José de Figueiredo Gaspar.

Eram passados poucos minutos das 13 horas quando á porta da igreja do Carmo se apela do seu automovel a noiva, que, tomada pelo braço do pai, atravessa por uma extensa fila de convidados e algumas centenas de curiosos pertencentes ás varias camadas sociais, o espaço que conduz ao altar mór.

Vinha linda. Com um rico vestido branco em cuja cauda seguravam duas interessantes creanças: Maria Benedita Decrook e Horacio de Almeida; diadema de flores de laranjeira e sobraçando um ramo de outras mimosas flores, sobre ela se fixaram todos os olhares enquanto, no côro, a orquestra da regencia de Antonio Lé, rompe com a marcha nupcial de Mendelson.

Quando a comitiva em que sobressaia também as damas de honor D. Maria Joana Duarte Silva, D. Judith Vieira, D. Maria Sá de Castro e D. Candida Robalo chegou ao ponto onde devia ter lugar a cerimonia e no qual já se encontrava o noivo, vestindo garbosamente o seu uniforme de official do exercito, o reverendo prior da Vera-Cruz deu principio ao acto religioso que fez preceder de uma alocução apropriada e foi respectivamente seguido pelo elevado numero de assistentes. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e pelo noivo o sr. Manuel Carlos de Oliveira, gerente da Companhia do Cabo Mondego e sua esposa. Por fim, os cumprimentos e as felicitações aos noivos a quem outras duas crianças, vestidas de anjo, vão cobrindo de pétalas de camelias brancas, rompendo a musica, de novo, com a marcha nupcial. E é ao som dos acordes magistraes desta soberba composição, que enche de alegria o vasto templo, que os recém-casados o abandonam, agora seguidos por todos os convidados e a mole imensa de quantos dentro dele se encontravam.

Inicia-se a retirada. Uma fila extensa de autos e carros de parilha formam o cortejo que, pelas ruas principais da cidade, onde bastante gente se aglomera, se dirige á residencia dos pais da noiva, na Rua do Sol. Aqui é servido a todos um delicado copo de agua durante o qual brindam os srs. Conde de Agueda, dr. Guilherme Souto, Alexandre de Almeida e coronel Guimarães, pondo em relevo as qualidades morais que tanto distinguem os noivos e ás quais se reúne a formosura da noiva—bolão de rosa a desabrochar na alvorada do amor; lisonjeira esperança de um lar ridente que se forma aureolado de felicidades.

O sr. dr. Jaime Silva produz um improviso repassado de grande emoção com que é fechada a série dos discursos e os noivos fazem as suas despedidas, indo tomar o rapido para Lisboa, onde estão gosando a lua de mel.

O Democrata, ao apresentar-lhes os seus cumprimentos, deseja sinceramente que o futuro não desmereça do presente, proporcionando ao elegante par as venturas de que é merecedor.

Na corbeille da noiva, repleta de prendas de fino gosto e subido valor, destacavam-se as seguintes ofertas:

Dos pais da noiva, um par de brincos de platina com brilhantes e um envelope fechado; do Marquez da Graciosa, uma bandeja grande e serviço de chá, tudo em prata; do sr. dr. Leopoldo Mourão, uma grande salva de prata; de Silva Rocha e esposa, uma linda garrafa e taças de cristal da Bohemia e prata; do dr. Lourenço Pelxinho e esposa, uma maquina de



Os noivos á saída da igreja

(Cliché do fot. Henrique Ramos)

costuro; do sr. dr. Egas Pinto Basto Antonio Calheiros e esposa, um serviço de porcelana para jantar; da sr.<sup>a</sup> D. Maria S. de Castro, um galheteiro em prata; do major Antonio de Moraes Machado e esposa, uma grande floreira de prata; do dr. José Vieira Gamelas e esposa, um serviço de porcelana para jantar; do dr. Manuel Alegre e familia, um cesto grande de prata para pão; de Alfredo Esteves e esposa, uma rica floreira de prata e cristal; de Mario Silva Rospos e esposa, garfos de prata para lagosta; de D. Luiza Ricóca, uma grande salva de prata; de D. Maria C. Ferreira, uma estatueta em biscuit; de D. Maria C. A. Raposo, um tinteiro de marmore e prata; de Ricardo P. Campos, um envelope fechado; do dr. Antonio D. Silva, um grande centro de prata e cristal; de D. Maria E. Patena, um serviço para chá em prata; de D. Virginia de Eça, um estolço com 12 colheres de prata para chá; de D. Maria Candida Gomes, um cizeiro de prata; da viuva Aleluia, uma colher e taça grande de prata para compota; do capitão João Tavares e esposa, meio faqueiro de alpaca; do dr. José de Azevedo e esposa, uma colcha de damasco; de José G. Gamelas, um jarro de porcelana; de D. Narcisa dos Santos, uma almofada em couro; do sr. dr. Custodio Patena e esposa, uma carpele; de José Robalo e esposa, talheres de prata para peixe; de Augusto Decrook e esposa, uma manteigueira de cristal e prata; do sr. dr. José P. Zagalo e filhas, um talher de prata para peixe e uma almofada de veludo; de D. Severina P. Campos, uma taça e colher de prata e cristal para compota; da mãe do noivo, um envelope fechado; dos padrinhos do noivo, uma floreira de prata e um alfinete para gravata com brilhante; de D. Esmeraldina M. Sarmiento, uma jarra em bazaral; de D. Maria M. Sarmiento, dois passe-partouts de D. Maria G. Peixinho, uma salva de prata; de D. Maria C. de Almeida, uma taça de cristal; de Alexandre de Almeida e esposa, tête-a-tête de prata; de D. Mariana Azevedo, uma faca para papel em prata; de D. Maria Regina P. Soares e marido, um cesto de prata para pão; do dr. Quernbim V. Guimarães, uma toalha de linho e duas colchas de renda; de Eduardo Barbosa, uma taça de cristal e prata; de João da Cruz, duas duzias de toalhas de feltro; de Henrique Rato, um licoreiro de prata e cristal; de Albano Pinheiro, um galheteiro de prata; de D. Maria Guimarães, uma duzia de colheres de prata para chá; de Bento de Moraes Sarmiento, duas taças de prata; de D. Sofia Kuclenbuk Figueiredo, uma floreira de prata e cristal; da familia Marques da Costa, uma Salva de prata; de João dos Reis, uma taça de cristal e prata; de Diniz Gomes, um faqueiro de prata; de alferes Carlos Carmo, dois sticks; do sr. capitão Jorge Pedreira, um péza papeis; do dr. Alberto Ruela e esposa, um talher de prata para peixe; de D. Maria José de Azevedo, um par de castiçais de prata; do sr. dr. Heitor Martins, uma man-

teigueira e bilha para agua, tudo em cristal e prata; de Domingos P. Campos, um envelope fechado; de Victorino Tavares, um envelope fechado; de Manuel Dias, um envelope fechado; de D. Maria A. Duarte, uma almofada bordada e um par de jarras de vidro fosco; do dr. Guilherme Souto, uma caixa de scores para chá; de D. Julieta Pessoa e irmã, uma jarra da Vista Alegre; da irmã do noivo, D. Maria J. Gaspar, uma mobilia de vime da Iha da Madeira; do pai do noivo, a mobilia para sala de jantar; D. de Maria do Céu de Almeida, irmã da noiva, uma mobilia para quarto; de Julio H. C. Cristo, um relógio grande Pendule; do dr. José Maria Soares, talher de prata para peixe; de M.<sup>me</sup> Menezes, uma almofada em setim e crochet; do sr. Conde de Agueda, uma taça de cristal e prata para compota; de João Machado e esposa, uma salva grande de prata; do dr. Antero Machado, uma caixa de prata para joias, etc., etc., etc.

## Grafanolas

Estão agora em moda as audições nas casas onde se vendem estes aparelhos e por isso o sr. Baptista Moreira, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, mandou preparar um gabinete proprio, onde elas tem logar, e que fica ao lado do seu estabelecimento.

Ultimamente chegou-lhe uma coleção de discos variados que estão sendo ouvidos com agrado e extraordinario interesse.

## Estado sanitario

Não é dos melhores quer na cidade quer nos arrabaldes, onde se encontram bastantes pessoas atacadas de grippe.

Fruta do tempo.

## Necrologia

Na sexta-feira da semana preterita faleceu após doloroso sofrimento um filhinho do sr. Egas Salgueiro, de nome Maximo, tendo sido infutiferas todas as tentativas para salvar a interessante criança, que dasabrochava na vida, pois apenas tinha 9 anos.

O seu funeral foi muito concorrido, nele se incorporando grande numero de petizes das eslas, condiscipulos do extinto, conduzindo muitas flores.

A chave do feretro foi entregue ao rev. Lourenço da Silva Salgueiro.

Aos pais da criancinha, ao avô, sr. Maximo Henriques de Oliveira e mais familia enlutada, os nossos sentimentos.

## Tribunal da Comarca de Aveiro

### Arrematação

1.<sup>a</sup> publicação

Por este Juizo, cartorio do quarto officio, Flamengo, na execução hipotecaria em que

**Rebuçados**  
peitorais do DR. CENTAZZI  
Os melhores para a tosse  
bronquites, catarro etc..  
**Vendas por junto**  
Depositarios em Aveiro  
**Ulysses Pereiro, L.<sup>da</sup>**  
Avenida Central

é exequente D. Severina Pereira Campos, viuva, por si e como representante de seus filhos menores, e executados Manuel Rodrigues Paula Graca e mulher Maria da Conceição Henriques Paula, todos de Aveiro, vai á praça no dia 13 de janeiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vai á praça, o seguinte predio pertencente aos executados:

Um predio de casas altas, com suas pertenças, sito na Rua dos Mercadores, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, avaliado em escudos 15.000\$00.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia,

Aveiro, 5 de Dezembro de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

O escrivão do 4.<sup>o</sup> Officio,

João Luiz Flamengo

## Tribunal da Comarca de Aveiro

### Arrematação

2.<sup>a</sup> publicação

Por este Juizo, cartorio do quarto officio, Flamengo, na execução de sentença da acção comercial em que é exequente Conceição Ramalheira Valente, domestica, de Ilhavo, e executados Manuel da Silva Marcelino Novo e mulher Rosa de Jesus Nogueira, de S. Bernardo, vão ser postos em praça, no dia 23 de Dezembro proximo, por 14 horas, no local onde se encontram, em Castela, S. Bernardo, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, varios objectos que estarão patentes no acto da praça, e o seguinte predio:

Um assento de casas terreas, com páteo, currais, quintal e demais pertenças e direitos, sito em Castela, limite de S. Bernardo, no valor de 8.000\$00.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 30 de Novembro de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão do 4.<sup>o</sup> officio

João Luiz Flamengo

## Tribunal da Comarca de Aveiro

### Almoeda

No dia 23 de Dezembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal e na execução de sentença de Antonio Agostinho Pataneco, da Costa Nova, move contra Joaquim dos Santos Pato e mulher Maria de Jesus, do Albergue da Palhaça, vão á praça para serem vendidos, um porco, o grande, avaliado em 350\$00 outro—o pequeno, em 150\$00, um carro volante em 300\$00, uma charrua em 50\$00, e uma grade em 30\$00.

Por este meio são citados os credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 22 de Novembro de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

## Grande feira de calçado

**FOX**

2500 pares de calçado que a firma **Moreira, Gama, Teixeira & C.<sup>a</sup>, L.da, de Aveiro adquiriu da importante fabrica de calçado**

**FOX**

A exemplo do que fez uoutras terras e para que os seus calçados se tornem conhecidos em todo o paiz, a fabrica **FOX** forneceu-nos 2.500 pares de magnifico calçado de forma a ser vendido por metade do seu valor. A feira durará apenas 30 dias.

Ninguém perca a occasião unica de obter por metade do seu valor o calçado que nessecite.

### Alérta! Todos calçados!

A feira está instalada no antigo estabelecimento do guarda-soleiro Carlos Picado.

Rua dos Combatentes da Grande Guerra (antiga Rua Direita). AVEIRO

## Praia da Justina

Arrenda-se de Abril de 1929 em diante.

Cartas com ofertas a G. Machado e Melo, Rua 16 n.<sup>o</sup> 153—Praia de Espinho.





PAQUETES CORRIDOS  
a sãtur de LEIÃOES

**DARRO--** Em 26 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.  
**DESEADO--** Em 9 de Janeiro para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
**DESNA--** Em 28 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

**Alcantara-** em 16 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.  
**ANDES-** Em 24 de Dezembro para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.  
**Arlanza-** EM 14 de Janeiro para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a anticipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

**Tait & C.º**

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias—Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, paineaux e louças de fantasia, etc., etc.

Motores

**“Melvin,”**

Maritimos, Industriais e grupos electrogenos. Lanchas.

Agente:

Ricardo M. Costa

A MELHOR  
cerveja é

a  
**“Estrella,”**

e  
com gelo fica  
deliciosa

## Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

( Para o sexo feminino )

Rua Direita, 15—Aveiro

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de ménage. Cursos primários e secundários segundo os programas officiais. Conversação franceza por professora franceza. Desenho, labores, piano, flores, córte, chapéus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuario e outras. Ginástica.

Enviem-se programas a quem os requisitar

(46)

Comerciantes: anunciai no **Democrata** e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

Maquinas de escrever

**Remington**

de reputação mundial, classifica-  
das como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;

Aurelio Costa

Banco Regional  
de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do paiz Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais. Depósitos á ordem e a prazo.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,  
Cereais, Ferragens e Merceria.  
Vidraça.  
Depositarios de petroleo e gazolina  
SHELL

Rua Eça de Queiroz  
AVEIRO

Consultorio Médico

DO

**Dr. Pompeu Cardoso**

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária  
Ortodoncia  
RUA DO CAES—AVEIRO

## Fotografia Central

DE

Henrique Ramos

Instalações que a colocam a par das melhores do país

Retratos artisticos em todos os generos

Ampliações e retratos em esmalte e porcelana em diversas côres e formatos

Preços modicos

Rua Direita n.º 27 — AVEIRO

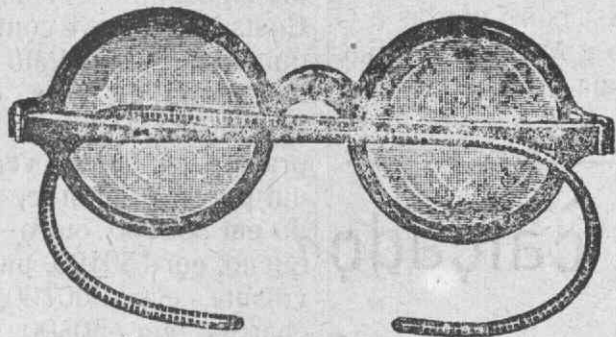
Ceramica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO



## Artigos de ótica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cansada de todos os graus e feitos assim como armações.

Esferometro para medições.  
Concertos e venda avulsa.

Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS  
PANNEAUX, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição  
Aveiro

**Azulejos**

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, paineaux, etc.

## Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital Autorizado Esc. 100.000:000\$00  
Realizado 30.000:000\$00

SEDE: LISBOA—FILIAIS: PORTO, BRAGA, CHAVES, VIANA DO CASTELO e VIZEU

Representantes do

**Banco Português do Brazil**

Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo

**Banco Comercial do Rio de Janeiro**

Rio de Janeiro

**Banco Nacional de Comercio**

Filiais e agencias em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul.

**British Bank of South America, Ltd.**

Bahia, Pernambuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo

MOREIRA GOMES & C.ª, Pará—FERREIRA COSTA & C.ª, Pará—FROTA & GENTIL, Ceará.

Depósitos á ordem e a prazo. Compra e venda de cambiais, coupon s titulos, papeis de credito, notas e moedas estrangeiras. Descontos, transferencias. Operações em todos os generos.

Correspondente em AVEIRO

Pompeu Alvaranga